

---

## A politização na escolha dos personagens dos *tweets* de Jair Bolsonaro sobre a Amazônia<sup>1</sup>

Lucas Rodrigues FÉLIX<sup>2</sup>

Juliana de Oliveira VICENTINI<sup>3</sup>

Luciana Miranda COSTA<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

Durante os três primeiros anos de seu mandato presidencial, Jair Bolsonaro seguiu como um usuário ativo do Twitter, mantendo o padrão que já apresentava desde a campanha eleitoral. Na rede social, os seus interesses políticos foram recorrentemente colocados como prioridade em relação aos objetivos do Estado brasileiro. Ministros como Tarcísio Gomes de Freitas e Ricardo Salles surgiram como figuras proeminentes nas suas publicações, incluindo nos tópicos ligados à Amazônia, antecipando as bandeiras que carregariam durante as eleições gerais de 2022.

**PALAVRAS-CHAVE:** meio ambiente; Twitter; Amazônia; Jair Bolsonaro

### Introdução

Juntas, a política partidária nacional e a política externa dominaram a lista de personagens mencionados pelo então presidente Jair Bolsonaro em seu perfil no Twitter durante os três primeiros anos do seu mandato, entre 2019 e 2021. No período, que suprimiu o ano final do exercício do cargo para isolar a postura do chefe do Executivo durante o intervalo em que tentou a sua reeleição e analisar o que deveria ser sua atuação unicamente como ocupante do Palácio do Planalto, se constata que o interesse político norteou constantemente as ações do ex-capitão do Exército. No caso da política externa, é necessário situar que as publicações não observaram os interesses do Itamaraty, muitas vezes fomentando crises por desavenças pessoais com líderes de parceiros historicamente relevantes para o país na seara ambiental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando e mestre em Estudos de Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM/UFRN). Especialista em Comunicação Digital pela Universidade Potiguar (UnP); e-mail: falecomlucasfelix@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutoranda na Universidade de São Paulo (USP), vinculada ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada da USP; e-mail: juvicentini@usp.br

<sup>4</sup> Professora titular da pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Preserv-Ação; e-mail: luciana.miranda@ufrn.br

---

Com mais de 12 milhões de seguidores na plataforma, Bolsonaro é ativo no Twitter desde o dia 31 de março de 2010. A data foi escolhida propositalmente por representar a efeméride relativa ao golpe militar aplicado no Brasil em 1964. Na época, assim como no período contemplado na pesquisa, a rede social era denominada pela forma como segue mais conhecida até a atualidade, o que justifica a manutenção do padrão ao longo deste texto. A alteração de Twitter para X, atendendo ao desejo do empresário Elon Musk, ocorreu apenas em julho de 2023, sendo classificada por Santos (2023, p. 23) como uma demonstração de que aquisição do *site* pelo bilionário ocorreu motivada prioritariamente pelas informações acumuladas em seus sistemas, sendo a força da marca secundária na negociação.

Das 92 publicações realizadas por Bolsonaro sobre a questão amazônica aferidas pela pesquisa durante os três anos de recorte, 38% trouxeram um sujeito determinado protagonizando o conteúdo levado ao ar na rede social. A listagem destaca figuras diretamente ligadas ao Governo Federal, como o vice-presidente Hamilton Mourão e ministros de Estado, além de líderes estrangeiros, membros do Legislativo e personalidades da sociedade civil, como jornalistas alinhados ideologicamente ao então presidente. A amostra, que compreende os *tweets* levados ao ar entre 01/01/2019 e 31/12/2021, foi observada de acordo com a metodologia da análise de conteúdo, permitindo que a composição possibilitasse múltiplas divisões considerando as áreas e os indivíduos citados com maior recorrência pelo presidente da República diante da questão amazônica. Dessa forma, foi possível realizar a união entre a análise de elementos quantitativos e qualitativos, conforme Chizzotti (1991). O objetivo é observar como o Twitter se transformou em uma ferramenta política para Bolsonaro também dentro da questão ambiental.

### **Tarcísio e Salles, ministros que se transformaram em candidatos**

Personagens mais mencionados dentro do recorte, os ministros Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura) e Ricardo Salles (Meio Ambiente) posteriormente foram candidatos nas eleições gerais de 2022, ambos em disputas estaduais em São Paulo. Somados, eles respondem por 28,5% de todas as publicações que mencionaram alguma personalidade. É pelo referido descolamento estatístico deles em relação aos demais registros que os conteúdos em torno de ambos serão abordados prioritariamente para a

---

apresentação deste resumo expandido. Os dados completos, contudo, serão oportunamente apresentados integralmente em formato de artigo.

Tarcísio, engenheiro de carreira do Exército, chefiou a seção técnica da área na missão de paz das Forças Armadas do Brasil no Haiti entre 2005 e 2006. Durante o governo de Dilma Rousseff, ele ocupou diretorias do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Freitas, em parceria com Barreto Júnior (2011), chegou a publicar um artigo na Revista da CGU (Controladoria Geral da União) sobre o “momento ímpar em sua história recente” que o Brasil vivia à época. Ele permaneceu ocupando cargos de confiança após o *impeachment* da presidenta, sendo deslocado pela gestão de Michel Temer para a coordenação de projetos do Programa de Parcerias e Investimentos (PPI).

O engenheiro foi o 16º nome anunciado por Jair Bolsonaro para a composição da Esplanada dos Ministérios. O comunicado foi feito em primeira mão justamente pelo Twitter, demonstrando a ampla utilização da rede social pelo então presidente eleito durante a transição, mantendo o padrão que ele já apresentava antes mesmo da candidatura, enquanto exerceu consecutivos mandatos como deputado federal.

Já Ricardo Salles foi apenas o 22º ministro anunciado. Em princípio, Jair Bolsonaro cogitava fundir as pastas da Agricultura e do Meio Ambiente, porém acabou optando pela manutenção separada dos campos de atuação mencionados. O advogado anunciado como ministro já havia ocupado a Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo entre 2016 e 2017, durante o governo de Geraldo Alckmin. Em 2006 e 2018, tentou se eleger ao Congresso Nacional como representante paulista, respectivamente pelo Partido da Frente Liberal (PFL) e pelo partido Novo, fracassando nas urnas em ambas as tentativas.

Pela atuação na pasta paulista, Salles chegou a ser condenado por improbidade administrativa. Outra suspeita relativa ao seu período como secretário foi a de enriquecimento ilícito pelo expressivo crescimento do seu patrimônio declarado à Receita Federal. Nenhuma dessas questões impediu o convite de Jair Bolsonaro para que Salles fosse alçado ao cargo de ministro, no qual voltou a se envolver pessoalmente e institucionalmente em diversas polêmicas. Ainda na transição, a nova gestão abandonou o compromisso do Brasil em sediar a Conferência do Clima (COP) da Organização das

---

Nações Unidas (ONU) no ano seguinte, rejeitando também a condução de encontros preparatórios, como a Semana do Clima da América Latina e do Caribe.

Assim como o seu chefe, Salles também usou o próprio Twitter reiteradamente para atrair atenção midiática ao atacar defensores da causa ambiental. O político, contudo, não se restringiu ao campo retórico. A sua passagem pelo Ministério do Meio Ambiente foi marcada também pela supressão de dispositivos da legislação ambiental, como a revogação de resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) que visavam a proteção de restingas e manguezais. Essa ofensiva contra as medidas de proteção ocorreu durante um período em que o país sofreu sucessivas crises ambientais, incluindo o aumento expressivo das queimadas na região da Amazônia, fato que serviu de critério definidor sobre a delimitação do corpus de *tweets* pesquisados tendo a menção sobre a área como base.

Mesmo em meio à situação crítica do bioma, Salles promoveu bruscas mudanças na operação do Fundo Amazônia, um mecanismo criado em 2008 visando a captação de recursos para ações de combate ao desmatamento dentro do território amazônico. Em 2019, durante a sua gestão, a Amazônia viveu o que a NASA, agência espacial dos Estados Unidos, apontou como o seu ano mais incendiário na década. Mesmo quando o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) passou a apontar o crescimento dos focos de queimadas, Salles e Bolsonaro reagiram desacreditando as informações e até mesmo buscando dificultar a divulgação dos dados. Para Félix (2022, p. 22), a investida negacionista contra as informações científicas sobre a situação ambiental foi uma das principais ondas de desinformação desencadeadas em âmbito nacional pelo bolsonarismo.

Miguel e Souza (2022) lembram que uma acusação relevante contra Ricardo Salles dominou o noticiário no primeiro semestre de 2021. De acordo com o delegado Alexandre Saraiva, ex-superintendente da Polícia Federal no Amazonas, o então ministro havia dificultado a fiscalização buscando atrapalhar a investigação que resultou na maior apreensão de madeira já registrada no país. A instauração de um inquérito pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para averiguação da situação foi o principal motivo para a queda do ministro, anunciada oficialmente no dia 23 de junho de 2021.

A gestão de Salles pode ser resumida em uma frase pronunciada por ele antes dessa derradeira crise, durante a reunião ministerial realizada por Bolsonaro no dia 22 de abril de 2020. Oliveira, Pereira e Lorenzetti (2020) lembram que a fala foi descoberta

---

pelo público somente após a liberação concedida pelo ministro do STF Celso de Mello. No discurso, Salles utiliza-se da pandemia de Covid-19, que até então já havia matado 2.741 brasileiros, para defender o momento como de “oportunidade que nós temos”, observando que a atenção dada pela imprensa para a crise sanitária havia arrefecido a cobertura sobre outros temas. Nesse contexto, ele defende uma série de alterações infralegais que alterem regramentos e normas ambientais, resumindo sua intenção como a de “ir passando a boiada”.

Segundo Arraes (2002, p. 49), "ministro da boiada" passou a ser uma forma de referenciar Ricardo Salles, não só pelo discurso na reunião, como também pelo termo "boiada" estar ligado à pecuária, setor valorizado por favorecer o crescimento econômico do país, mas criticado por trocar florestas por pastagens, especialmente desde a celeuma sobre a junção do Meio Ambiente com Agricultura especulada na transição. A revelação, ocorrida no dia 22 de maio, fez com que justamente a tese do ministro sobre uma suposta tranquilidade da imprensa na cobertura fosse superada. A sua intenção foi destacada, por exemplo, na escalada do *Jornal Nacional* do dia. A repercussão foi instantânea também no exterior. A ativista sueca Greta Thunberg utilizou o Twitter para pedir que seus seguidores imaginassem o que deveria ter sido dito fora das câmeras.

Mesmo com os índices desfavoráveis no cuidado ambiental registrados desde o início do governo, Jair Bolsonaro utilizou suas publicações no Twitter para celebrar o trabalho de Ricardo Salles. Em 5 de setembro de 2020, durante a comemoração do Dia da Amazônia, ele publicou que “tomada por ONGs estrangeiras essa região é cobiçada por muitos”. Em um vídeo incorporado ao conteúdo da postagem, em que aparece ao lado de Salles, o ministro celebra medidas como a regularização fundiária e o zoneamento econômico de áreas da região. Junto deles, estava também o então deputado estadual paulista Frederico d'Ávila, um membro frequente dos quadros administrativos da Associação Brasileira de Produtores de Soja.

Pouco mais de um mês depois, no dia 8 de outubro, Bolsonaro voltou a postar um recorte de vídeo diretamente no Twitter. O trecho de uma entrevista de Ricardo Salles à Jovem Pan, grupo midiático que chegou a ser alvo de ação civil pública do Ministério Público Federal (MPF) por condutas de desinformação que violaram diretamente a legislação que trata do serviço público de transmissão em rádio e televisão. Após deixar o governo, o advogado foi contratado como comentarista pelo conglomerado.

Já as postagens que mencionaram o então ministro Tarcísio Gomes se referiram principalmente à entrega de obras na infraestrutura de transportes na região amazônica, diferindo completamente do padrão observado sobre eventuais feitos de seu colega de Esplanada na administração do Ministério do Meio Ambiente. Ações do setor privado também foram celebradas por Bolsonaro, como a criação e reativação de rotas aéreas administradas pela companhia Azul. A medida foi listada como fruto da ação federal pela aviação regional.

### Considerações finais

Diante da visibilidade dada para seus ministros de forma contínua ao longo de todo o mandato, reverberando a identidade que posteriormente seria adotada por eles durante as eleições gerais de 2022, se constata que o governo de Jair Bolsonaro priorizou os interesses políticos durante toda a sua extensão e não apenas quando o período de campanha se aproximou. A prioridade dada de forma desproporcional apenas aos elementos midiáticos é especialmente acentuada na gestão da questão ambiental, em que os discursos histriônicos do ministro Ricardo Salles ocupam o espaço que deveria ser das realizações devidas pelo Governo Federal.

### REFERÊNCIAS

- ARRAES, Célia Regina. A saída do ministro da “boiada”: contribuição do sistema de avaliabilidade para a análise de textos jornalísticos. In: GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto et al. **Estudos do texto e do discurso: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: USP, 2022.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FÉLIX, Lucas Rodrigues. **A crise ambiental na Amazônia em 2019: análise da cobertura do Jornal Nacional**. Dissertação (Estudos da Mídia). Natal: UFRN, 2022.
- FRANCO, Amanda; MIGUEL, Katarini Giroldo. **A boiada de Ricardo Salles na Amazônia Real: processos midiáticos de jornalismo ambiental**. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Anais). Recife, 2021.
- FREITAS, Tarcísio Gomes de; BARRETO Júnior, José de Castro. A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016: os desafios para o controle interno. In: **Revista da CGU**, v. 6, n. 9. Brasília: CGU, 2011.
- MIGUEL; Katarini Giroldo; SOUZA, Amanda Franco de. Mídiaativismo ambiental: a boiada de Ricardo Salles na Amazônia Real. In: **Esferas**, n. 25. Brasília: UCB, 2022.
- OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de; PEREIRA, Patrícia Barbosa; LORENZETTI, Leonir. Entre a “oportunidade” e a passagem da “boiada”: mídia, discurso e educação científica e tecnológica. In: **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, v. 7. São Cristóvão: UFS, 2020.
- SANTOS, Leonardo Lima dos. **Jornalistas-influenciadores da editoria de política: potencialização de capital social e engajamento com a audiência no Twitter/X**. Monografia (Comunicação Social - Jornalismo). Salvador: UFBA, 2023.